

**GESTÃO ESCOLAR E ARTE:  
sobre espaços para a educação estética na escola**

*Letícia Francez<sup>1</sup>; Débora de Fátima Einhardt Jara<sup>2</sup>*

**RESUMO**

Este trabalho tem como temática a arte e a gestão escolar e aborda o espaço destinado à educação estética no cotidiano das escolas. O estudo busca como objetivo principal compreender como a gestão escolar organiza o espaço físico para o desenvolvimento da educação estética. A pesquisa, qualitativa e de campo, foi realizada em uma escola de uma cidade da região do Vale do Itajaí em Santa Catarina e, por meio de observação participante, foi adotada a análise de fotografias como procedimento metodológico. A partir da revisão de conceitos relacionados à gestão escolar e à educação estética, e da verificação dos dados coletados, foram feitas considerações acerca dos temas e dos objetivos propostos.

**Palavras-chave:** Gestão escolar. Educação estética. Espaço escolar.

**INTRODUÇÃO**

Ao abordarmos a educação, sobretudo aquela que ocorre nos espaços formais de ensino, cabe ressaltar o importante papel da gestão escolar na administração dos processos e recursos voltados à formação dos alunos. A gestão escolar é uma das áreas de atuação profissional que visa “realizar o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais [...]” (LÜCK, 2009, p.23).

Posto isso, observamos que a escola carrega também a tarefa de ser um espaço de transformação e de oportunidades para promover o conhecimento afetivo e significativo. Em meio a uma sociedade em que preponderam o individualismo dos sujeitos, o automatismo de suas ações, a insensatez de suas opiniões diante de fenômenos cotidianos, é preciso criar uma cultura que valorize a importância de relações sensíveis com o mundo, o que seria possível por meio da educação estética.

---

<sup>1</sup> Pós-graduanda do PPGE/IFC no eixo Gestão em Educação. Professora de Arte na rede de Balneário Camboriú. E-mail: lefrancez@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação Ambiental. Professora do IFC-Camboriú e orientadora deste trabalho. E-mail: debora.jara@ifc.edu.br

Para tanto, realizamos essa pesquisa em uma escola localizada no centro de uma cidade da região do Vale do Itajaí no estado de Santa Catarina. A partir da motivação de investigar a forma de organização do ambiente escolar para uma educação dos sentidos, cabe verificarmos se os espaços como pátios, muros e paredes internas são — ou possibilitam que sejam — explorados de maneira a atender os requisitos para uma educação estética. Este estudo possibilitará descrever como esses locais são tratados pois, como já observado, a oportunidade para a reflexão e produção artística é por vezes desprezada no ambiente educacional.

Assim, este trabalho busca como primeira intenção compreender como a gestão escolar organiza o espaço físico para o desenvolvimento da educação estética. Pretendemos alcançar ainda determinados objetivos secundários, como: discutir sobre a importância da educação estética na formação do sujeito; identificar concepções da gestão sobre a educação estética na escola; e examinar implicações do espaço físico para a vivência da arte na escola. Dessa forma, essa pesquisa colabora para elucidar a situação de uso dos espaços da escola pública, especialmente na rede municipal de ensino em que está inserida a escola estudada.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e de campo que utiliza a análise de fotografias como procedimento metodológico. Inicialmente realizamos uma revisão bibliográfica acerca dos temas propostos, contemplando algumas definições sobre a gestão escolar — com base em Lück (2009), Paro (1988) e Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) — e os conceitos de educação estética na perspectiva de Vigotski (2004), Vázquez (1999), Molon (2007) e Duarte Jr. (2010). Em seguida, analisamos as imagens do espaço físico da unidade de ensino e tecemos algumas reflexões sobre as observações apontadas.

As fotografias foram realizadas por meio de uma câmera de telefone celular durante o mês de outubro de 2017. Foram coletadas imagens do espaço físico de uso comum da escola, como fachada, pátios, rampas de acesso e corredores. Dentre as 50 fotografias realizadas, foram selecionadas 07 imagens para análise. Ao passo que as imagens funcionam como forma de representação do espaço e como documento de estudo, optamos pela atividade fotográfica pois “esta amplia as possibilidades de

expressão para além do discurso verbal” (TITTONI, 2009, *apud* ASSIS, 2016, p.143). Sendo assim, a escolha metodológica vem ao encontro da temática proposta neste estudo ao atuar com uma ferramenta de coleta de dados que possibilita a interação da pesquisadora com o objeto de análise não apenas de uma forma científica, mas também de uma maneira estética, na qual a percepção do olhar precisa estar apurada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A gestão escolar contempla fatores e objetivos tangíveis e intangível em seu processo de gerenciamento do ambiente educacional. Lück (2009) nos indica que a gestão escolar “constitui-se, pois, em um meio para a realização das finalidades, princípios, diretrizes e objetivos educacionais orientadores da promoção de ações educacionais com qualidade social” (LÜCK, 2009, p.23).

Ao atuar nos múltiplos fatores mencionados pela autora e efetivar-se de forma abrangente, a gestão escolar irá compreender diversos agentes responsáveis pela execução e manutenção das funções e tarefas que permeiam o cotidiano escolar, como a direção, a supervisão ou coordenação pedagógica, a orientação educacional e a secretaria da escola. Tal gestão pode acontecer de diversas maneiras, tendo características mais fechadas, de concepção técnico-científica, ou mais abertas, voltadas a uma visão sociocrítica, a qual abriga uma gestão mais democrática e participativa (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012).

Podemos compreender que uma escola que tenha em sua gestão e em sua cultura organizacional a valorização do pensamento sensível e de uma pedagogia que contemple a formação de sujeitos atentos ao mundo, irá dessa forma considerar a necessidade de uma educação estética. Sendo assim, seriam apresentadas aos estudantes formas e possibilidades de desenvolvimento da percepção estética e preocupação com a formação de agentes transformadores de sua realidade. Nesse passo, Vigostki (2004, p. 338) afirma que "educar esteticamente alguém significa criar nessa pessoa um conduto permanente e de funcionamento constante, que canaliza e desvia para necessidades úteis a pressão interior do subconsciente”.

Observamos aqui a importância em relação aos sentidos humanos, pois são estes que se constituirão como a primeira — e tão necessária — forma de percepção do mundo, conforme apresenta Duarte Jr. (2010, p.13) quando defende

que “o mundo, antes de ser tomado como matéria inteligível, surge a nós como objeto sensível”. Para Molon (2007), a educação deve contemplar tanto o lado cognitivo como o afetivo, visto que devem ser consideradas as experiências do sujeito, seus sentidos, pensamentos e ações, fatores estes que compõem o processo educativo, além de suas vontades, necessidades, sucessos e frustrações.

Ao se pensar o espaço escolar, cabe considerar a necessidade de um ambiente que abrigue as diversas necessidades do aluno em relação ao objetivo primordial da escola, ou seja, a aprendizagem significativa do estudante. Nesse caminho, Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p.498) sinalizam que “o edifício e suas instalações são fatores sumamente importantes para o êxito do trabalho escolar”. Assim, a primeira fotografia analisada é da entrada da escola (Imagem 1), a qual apresenta uma fachada carente de cuidados, em que se evidencia a pintura desgastada por ações intempéries e algumas manchas de poeira. Contudo, visualizamos a manutenção de arborização no local, o que remete ao apreço pela natureza e, conseqüentemente, à potencial sensibilidade que esta pode provocar.

Imagem 1 - Fachada



Fonte: acervo da autora.

Caminhando em direção ao centro da escola, subimos as rampas de acesso às salas de aula (Imagem 2) e o corredor que as abriga (Imagem 3). Ao observarmos essa primeira imagem, fica evidente a escassa utilização do espaço físico para a oportunidade da vivência estética. Percebemos aqui uma

desconsideração em relação à importância de referências visuais artísticas e culturais que poderiam ser expostas e exploradas nesta escola.

Imagem 2 – Rampa



Fonte: acervo da autora.

Imagem 3 – Corredor



Fonte: acervo da autora.

Ao visualizarmos a segunda fotografia (Imagem 3), notamos a presença de alguns elementos visuais que contribuem para a apreciação estética, porém de forma bastante singela e singular. Com mais de mil alunos que frequentam este espaço, podemos entender que haveria uma possibilidade maior de utilização destas paredes de maneira a contribuir para educação sensível dos estudantes, ao invés de deixá-las em branco. Após verificarmos as sete imagens produzidas para o estudo, percebemos que o ambiente físico disponível pode e deve ser explorado de maneira a servir como referencial estético a todos aqueles que por ali passarem. Por meio de uma gestão democrática e participativa, com um olhar atento ao espaço físico que dispõe, a escola pode organizar-se de modo a tornar possível uma formação mais sensível, e consequentemente autônoma, de seus alunos.

## CONCLUSÕES

Com base nas imagens coletadas, observamos que a gestão da referida unidade de ensino organiza o seu espaço de modo a contemplar parcialmente as possibilidades estéticas do recinto escolar. Verificamos que não basta manter

somente a arborização como elemento de estesia, mas que há também a possibilidade de a própria escola contribuir na ampliação significativa de seu meio com o intuito de promover contatos com a arte e a cultura.

Pensamos que pode partir da gestão escolar a iniciativa de tornar o ambiente escolar um espaço mais agradável e propício para o conhecimento sensível. Acreditamos ainda que o presente estudo contribuiu com a elucidação da situação de uso dos espaços da escola pública de maneira que abrigue a sensibilidade, além de colaborar com as reflexões acerca dos temas relacionados à gestão escolar e à educação estética.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Neiva de; ZANELLA, Andrea Vieira. Caminhadas fotográficas: uma experiência com jovens e memórias de uma cidade. In: ZIBETTI, Marli Lucia Tonatto; URNAU, Lilian Caroline (Org.). **Jovens/adolescentes em processos educativos: contribuições da psicologia escolar**. Porto Velho: Edufro, 2016.

DUARTE JR., João-Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 5.ed. Curitiba: Criar Edições, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: política, estrutura e organização**. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MOLON, Susana Inês. Constituição do sujeito volitivo e criativo: educação estética em Vygotsky. In: ZANELLA, Andréa Vieira; COSTA, Fabíola Cirimbelli Búrigo; MAHEIRIE, Kátia; SANDER Lucilene; DA ROSA, Silvia Zanatta (Org.). **Educação estética e constituição do sujeito: reflexões em curso**. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2007.

PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 1988.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Convite à estética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. Capítulo XIII: A educação estética. **Psicologia pedagógica**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.